

ave P2

## Em busca da biografia

A "reunião dos cinco" não irá se efetivar, pelo menos até o final da semana, já que esse pequeno grupo de ministros do presidente Sarney, responsável pelas primeiras articulações em favor da aquisição de mandato de cinco anos, sofre momentaneamente, pelo menos até hoje, o desfalque do ministro Prisco Viana.

Os ministros Ronaldo Costa Couto, Antônio Carlos Magalhães, Jâder Barbalho, Prisco Viana e Borges da Silveira sempre se constituíram no grupo original, aquele que iniciou a operação de conquista de cinco anos. A eles se juntaram costuradores como o assessor especial Thales Ramalho — de linha invisível — e o assessor parlamentar Henrique Hargreaves, de linha diáfana.

Outros ministros participaram das reuniões: José Reinaldo Tavares, Iris Rezende, Paulo Brossard, Vicente Fialho, Abreu Sodré, Hugo Napoleão, João Alves, mas o núcleo fundamental é o "grupo dos cinco". Ministros como Aureliano Chaves, Mailson da Nóbrega, João Batista de Abreu e Aluizio Alves é claro que estavam alinhados com os cinco anos e com os compromissos de lealdade para com o Presidente da República, mas como têm injunções técnicas, em áreas de complexas atribuições no âmbito econômico e social, o Chefe do Governo não os convocou amiúde. Havia ministros, como Celso Furtado e Almir Pazianotto, que estavam simplesmente desinteressados: não fizeram falta. E outros, como Renato Archer e Luis Henrique, constrangidos: foram poupados de situações ve-

xatórias. Doente, o ministro José Hugo foi especialmente preservado, embora sempre quisesse participar de tudo.

É evidente que os ministros militares sempre estiveram fora do eixo político, mas, depois da intervenção dos ministros Leônidas Pires Gonçalves e Paulo Camarinho em reuniões do Conselho de Desenvolvimento Econômico, e uma do Ministro da Marinha, Henrique Sabóia, numa reunião com o Ministro da Justiça, o papel político dos chefes militares se associou às preocupações gerais de governabilidade do regime civil e estabilidade do governo Sarney.

Em função dessa realidade, o "grupo dos cinco" deverá se reunir proximoamente para derrubar uma preocupação de governo, que une os ministros civis e militares, que é a anistia ampla aos cassados das Forças Armadas. É um compromisso que integra as linhas gerais de acordo para levar o Governo até o final do mandato em termos de poder completar a transição com algumas reformas básicas, e coordenar a sucessão presidencial sem enfrentamentos de classes nem revanchismos.

O presidente Sarney opera, neste momento, uma complexa rota de autonomia política e o estamento militar, ao se pronunciar em favor das eleições municipais, desagrada a muita gente que o apóia. Vai escolher, porém, dentre os que o apóiam os que o ajudarão a escrever com dignidade sua biografia. E jamais alguma biografia digna se escreveu cancelando-se eleições ou prorrogando mandatos.